A photograph of a wooden boat with a red flag on a beach at sunset. The boat is in the foreground, partially visible, with a red flag flying from a pole. The background shows a beach with palm trees and buildings under a clear sky.

b
a

belas-artes
ulisboa

por entre

rio e mar

Cássia Moura

b

a **belas-artes**
 ulisboa

por entre

rio e mar

Cássia Moura

apresentação

Fernando António Baptista Pereira e Áurea da Paz Pinheiro

texto e fotografia

Rita de Cássia Moura Carvalho

revisão

Áurea da Paz Pinheiro

design de comunicação

Víctor Veríssimo Guimarães

tradução

Francisco dos Santos Moraes

© Copyright 2019

Rita de Cássia Moura Carvalho

POR ENTRE RIO E MAR

Créditos _

Esta publicação faz parte da tese de doutoramento em Belas Artes, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Cássia Moura é fotógrafa e documentarista. Doutoranda em Belas Artes na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal. É subcoordenadora e professora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí, no Meio Norte do Brasil. Produziu vários documentários etnográficos dentre o quais "Passos de Oeiras" e "As Escravas da Mãe de Deus" premiados com o edital de apoio à produção de documentários etnográficos. Realizou várias exposições fotográficas no Brasil e em Portugal, dentre elas "Senhores de seu ofício: a arte santeira do Piauí, na galeria principal da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Ficha Catalográfica _

Elaborada por Gabriela Freitas de Paiva CRB 3/1501

C331p Carvalho, Rita de Cássia Moura

Por entre rio e mar, Rita de Cássia Moura Carvalho. - Parnaíba, PI:
Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, 2019

100p.:il.

ISBN 978-65-86484-03-08

1. Patrimônio Cultural 2. Patrimônio Natural 2. Brasil-Piauí 3. Delta
do Parnaíba I. Título

CDD 363.69

Este livro foi composto com a fonte Apercu, miolo impresso em papel couche fosco 170g/m² e capa em papel couche 250g/m², em Fevereiro de 2019.

agradecimento_

Com eterna gratidão à Aurea Pinheiro por apostar e acreditar sempre em nosso trabalho, apoiando-nos incondicionalmente com todo seu entusiasmo.

dedicatória_

À Socorro Moura, minha mãe (in memoriam).

Estamos felizes pelo convite da autora para escrevermos sobre esta obra, trabalho difícil por se tratar de produção visual, na qual as fotografias narram, nos sensibilizam do rico e complexo patrimônio cultural, o que inclui o território, as pessoas.

A imagens capturadas por Cássia Moura nos dar a conhecer a cênica, os sons, os cheiros, os sabores, as celebrações, os modos de saber-fazer das artes de pesca e construção artesanais, as brincadeiras de infância, a vida cotidiana no delta do Parnaíba, é um olhar atento e sensível da fotógrafa sobre as comunidades ribeirinhas e praieiras do delta do rio Parnaíba.

A autora nos presenteia com uma parte de seu significativo acervo de registros fotográficos fruto de pesquisa etnográfica que realizou ao longo de dez anos (2008-2018). Nos apresenta resultados de investigação com arte visual, usa a fotografia documental, nos sensibiliza e emociona com as imagens que capta e nos instiga a conhecer o lugar.

Consideramos seu trabalho expressão de discurso artístico e cultural, atravessado por marcas de uma realidade na qual as palavras são substituídas pelas imagens, fragmentos de memórias, registros do passado e presente.

Cássia escreve as memórias e histórias do rio e mar com sua câmara, imersa em um jogo dinâmico e complexo que envolve sensibilidade e técnica, liberdade poética, para elaborar outras formas de narrar, que nos permitem interpretar e avaliar experiências do trabalho de pesquisa e campo, que lhe permitiu adentrar, com a fotografia documental, no mundo da investigação etnográfica e história oral.

Narra com as imagens as experiências com a pesquisa etnográfica, os registros que fez nos permitem conhecer e interpretar comportamentos. As fotografias não são posadas, mas tiradas em contexto, no movimento do delta, mar, rio, estrada líquida, fluída, de movimento diário intenso de populações que ali residem.

Nos apresenta uma narrativa repleta de imagens, nos faz imaginar falas, fugas, silêncios; um olhar atravessado por escolhas, que deseja alcançar o outro próximo e distante de si, capturar e registrar sua essência visível, invisível, indizível, fruto de memórias individuais, coletivas, identidades múltiplas.

A leitura deste livro, associada à tese de doutoramento em Belas-artes na Universidade de Lisboa, nos permite conhecer o frenesi rotineiro das pessoas, fruto da imersão da autora no território, misturando-se com as pessoas, identificando, documentando, comunicando e promovendo a sensibilização para a preservação e proposição de planos de salvaguarda para o patrimônio

We are happy for the author's invitation to write about this work, it is a difficult task because that is a visual production, in which the photographs narrate, sensitize us to the rich and complex cultural heritage, which includes the territory and the people.

The images that have been captured by Cássia Moura, they give us the sights, the sounds, the smells, the flavors, the celebrations, the know-how of the fishing art and artisanal construction, the childhood plays, the daily life in the delta Parnaíba, which is an attentive and sensitive view of the photographer on the riverside and coastal communities of the Parnaíba river delta.

The author give us a gift with a part of her significant collection of photographic records as a result of ethnographic research that she carried out over ten years (2008-2018). She also presents us the results of research with visual art, which uses documentary photography and sensitizes us and moves us with the images it captures and encourages us to visit the place.

We consider her work an expression of artistic and cultural discourse. It has been crossed by marks of a reality in which the words are replaced by images, fragments of memories, records of past and present.

Cássia writes the memories and stories of the river and sea with her camera. She is immersed in a dynamic and complex game that involves sensibility and technique, poetic freedom, to elaborate other ways of narrating, that allow us to interpret and evaluate experiences of research work and field, which allowed him to enter, with documentary photography, in the world of ethnographic research and oral history.

She narrates with the images the experiences with the ethnographic research, the records that made allow us to know and interpret behaviors. The photographs are not posed, but they were taken in context, in the movement of the delta, sea, river, liquid, fluid road, of intense daily movement of populations that live there.

She show us a narrative full of images and makes us imagine speeches, escapes, silences; a look crossed by choices, that wants to reach the other near and distant of itself, to capture and register its visible, invisible, unspeakable essence, fruit of individual memories, collective, multiple identities.

The reading of this book, which is associated to the doctoral thesis in Fine Arts at the University of Lisbon, It allows us to know the routine frenzy of the people, that is results of the author's immersion in the territory. She has been mixing herself with the people, identifying, documenting, communicating and promoting raising awareness for the preservation and proposition of safeguard plans

apresentação

cultural deste território emblemático entre o Piauí, Ceará e Maranhão, mas pouco conhecido em sua essência, uma beleza que Cássia conhece no fazer ver.

Para Walter Benjamin, “o narrador conta o que ele extrai da experiência, sua própria ou aquela contada por outros. E, de vista, ele a torna experiência daqueles que ouvem a sua história.” Fernão Pessoa Ramos, no informa do “quadro ético que sustenta a intervenção e interação do sujeito-da-câmera como o mundo é construído por uma visão crítica ao conjunto de valores que supõe a imparcialidade no recuo/distanciamento. [...] A ética interativa sustenta que a intervenção no mundo pelo emissor do discurso (o sujeito-da-câmera) é inevitável. Advoga-se então uma interação aberta e assumida com esse mundo.

A fotografia atravessa Cássia, a fascina, ela se sente atraída por narrar o mundo que vive com sua câmera, apurar e educar o seu olhar, observa, experimenta um mundo de cores fortes, vibrantes, o mundo da paisagem cultural do delta do Parnaíba. Barthes, em 1977, em aula inaugural da cadeira de Semiologia Literária do Colégio de França, falou a seus novos alunos: “Eis o que eu fiz, isto não é para ser refeito, pois está feito; mas o fato de que eu tenha feito prova que é fazível”.

A fotógrafa nos faz conhecer, como viajantes, o valor do patrimônio cultural das gentes do delta, nos desafia com sua emoção, razão e ética, a ver e sentir outros mundos; uma dos usos sociais das fotografias, da prática fotográfica no século XXI. Para Bourdieu, as fotografias são sociogramas, que nos permitem o registro visual das relações humanas, um híbrido, território, natureza, ser humano, uma representação parcial, fragmentada e subjetiva da realidade; um ritual de encontro com o outro, focado na cultura ancestral viva, um conjunto de significados, transmitidos de geração a geração, uma teia de sentidos, que comunicam, perpetuam e que ressignificam conhecimentos, modos de ser e estar no mundo.

O trabalho de Cássia exige sensibilidade e técnica, convive com uma polifonia de experiências, com uma vida social de grupos humanos com códigos e formas de existir, que observa e participa cuidadosamente. Os grupos humanos formam teias de significados, que a fotógrafa tece com maestria, e nos oportuniza dialogar com culturas diversas, compreendê-las com atenção e sensibilidade.

As fotografias de Cássia Moura são a sua inscrição de um olhar sobre um território singular, olhar marcado por opções teóricas, técnicas e de método.

for the cultural heritage of this emblematic territory between Piauí, Ceará and Maranhão, but it is little known in its essence, a beauty that Cassia has the gift of revealing to us.

For Walter Benjamin, “the narrator tells what he draws from experience, his own or that contact by others. And in view, he makes it an experience of those who hear his story. “Fernão Pessoa Ramos informs the” ethical framework that sustains the intervention and interaction of the subject-of-the-camera as the world is constructed by a critical view of the whole of values that implies impartiality in retreat / detachment. [...] Interactive ethics holds that intervention in the world by the emitter of speech (the subject-of-camera) is inevitable. An open and assumed interaction with this world is then advocated.

The photograph crosses Cassia, fascinates her, she is attracted to narrate the world that lives with her camera, to study and educate her look, she observes, she experiences a world of vibrant, strong colors, the world of the cultural landscape of the Parnaíba delta. Barthes, in 1977, in the inaugural lecture of the College of Literary Semiology of the College of France, told his new students: “This is what I have done, this is not to be redone, for it is done; but the fact that I have made proof that it is doable”.

The photographer makes us know the value of the cultural heritage of the delta people as travelers. She challenges us with her emotion, reason and ethics, to see and feel other worlds; one of the social uses of photographs and photographic practice in the 21st century. For Bourdieu, the photographs are sociograms, which allow us to visualize human relations, a hybrid, territory, nature, human being. It is a partial, fragmented and subjective representation of reality; a ritual of encounter with the other, that was focused on the living ancestral culture, a set of meanings, transmitted from generation to generation, a web of senses, that communicate, perpetuate and that resignify knowledge, ways of being and being in the world.

Cassia’s work demands sensitivity and technique and coexists with a polyphony of experiences, with a social life of human groups with codes and forms of existence, that observes and participates carefully. The human groups form webs of meanings, which the photographer weaves mastery, and allows us to dialogue with different cultures, to understand them with attention and sensitivity.

Cássia Moura’s photographs are her inscription on a singular territory, her gaze is marked by theoretical, technical and methodical options.

Fernando António Baptista Pereira
Lisboa (Portugal)

Áurea da Paz Pinheiro
Luís Correia (Piauí, Brazil)

entre o rio e o mar _ o território

between the river and the sea _ the territory

Cássia Moura

O Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil, ocupa uma área de 251.529,186 Km² e tem como limites: ao Norte, o Oceano Atlântico, numa faixa de 66 km de litoral [sendo 36 km no continente e 30 km na Ilha Grande, que é parte do conjunto do delta do Rio Parnaíba, único a desaguar em mar aberto da América]; a Leste, os estados do Ceará e Pernambuco; ao Sul, os estados da Bahia e Tocantins; e a Oeste, o estado do Maranhão, cuja fronteira com o Piauí é delimitada pelo rio Parnaíba.

A Bacia Hidrográfica do Parnaíba é segunda mais importante do Nordeste [a primeira é a do Rio São Francisco]. A região hidrográfica do Parnaíba apresenta o maior potencial hídrico do Nordeste. Os rios perenes sofrem com o assoreamento em decorrência do desmatamento nas margens, o que os tornam mais largos e menos profundos, dificultando a navegação. Existem, ainda, lagos e lagoas na região do delta.

O delta do rio Parnaíba é formado por mais de 75 ilhas, abriga condições fisiográficas e ecológicas bastante complexas e raras. O rio deságua no Atlântico através de cinco barras; a barra do Igarapé é a única em território piauiense e banha a cidade de Parnaíba.

Destacam-se como elemento do meio natural: o manguezal, ecossistema formado por uma associação de animais e plantas que vivem na faixa entre-mares das costas tropicais baixas. Apresenta elevada produtividade, especialmente, onde a temperatura é alta durante todo o ano, o que permite a pesca costeira, a aquicultura e o extrativismo, quando gerenciado de forma racional e sustentável.

O manguezal do delta do Parnaíba é composto pela formação arbórea de até 20m de altura, representada pela vegetação de Mangue. Há várias espécies *Rhizophora mangle* [mangue vermelho], *Laguncularia racemosa* [mangue branco] e *Avicennia schauariana* [mangue preto], *Avicennia germinans* [mangue Siriba]. O mangue vermelho ocorre em solos lamacentos, possui um

Piauí is located in the Northeast region of Brazil, occupies an area of 251,529,186 Km² and has as limits: to the North, the Atlantic Ocean. This consists of a strip of 66 km of coastline (about 36 km on the mainland and 30 km of Ilha Grande, which is part of the whole of the Parnaíba River delta, the only one in the open sea of America); to the east, the states of Ceará and Pernambuco; to the south, the states of Bahia and Tocantins; and to the West, the state of Maranhão, whose border with Piauí is delimited by the Parnaíba river.

The Parnaíba Hydrographic Basin is the second most important in the Northeast [the first is the São Francisco River]. The hydrographic region of Parnaíba has the highest water potential in the Northeast. The perennial rivers suffer with silting due to deforestation in the shores, which makes them wider and less deep, making navigation difficult. There are also lakes and lagoons in the delta region.

The delta of the Parnaíba River is formed by more than 75 islands, it shelters physiographic and ecological conditions quite complex and rare. The river empties into the Atlantic through five bars; the bar of Igarapé is the only one in Piauí territory and it bathes the city of Parnaíba.

They stand out as an element of the natural environment: the mangrove forest, ecosystem formed by an association of animals and plants that live in the inter-seas strip of the low tropical coasts. It has high productivity, especially where the temperature is high throughout the year, which allows coastal fishing, aquaculture and extractivism, when managed in a rational and sustainable way.

*The mangrove forest of the Parnaíba delta is composed by tree formation up to 20m height. It is represented by the Mangue vegetation. There are several species *Rhizophora mangle* [red mangrove], *Laguncularia racemosa* [white mangrove] and *Avicennia schauariana* [black mangrove], *Avicennia germinans* [Siriba mangrove]. The red mangrove occurs in muddy soils, has a complex*

complexo sistema de raízes aéreas que servem para sustentação, nutrição, aeração; o mangue branco, encontrado em solos mais arenosos, possui raízes menores e em quantidade menor que as do mangue preto, que se desenvolve onde a lama é mais firme e a salinidade é alta, em consequência de glândulas que existem em suas folhas, capazes de eliminar o excesso de sal.

A fauna do delta possui uma grande diversidade, são espécies de aves, mamíferos, peixes, crustáceos, moluscos e outros pequenos animais, com destaque para o caranguejo-uçá, siri, aratú, ostra do mangue, sururu, mexilhão, camarão branco, tainha, bagre, carapeba, camurim, peixe-boi marinho, iguana ou sinimbú, tejo ou teiú, jibóia, maçarico, martim-pescador, garça.

As práticas produtivas mais expressivas estão ligadas às atividades de pesca, carcinicultura, agricultura de subsistência, extrativismo vegetal, pecuária extensiva, produção artesanal e o turismo.

No Piauí, existe uma diversidade de vegetação desde Caatinga, Cerrado, Mata de Cocais e Floresta. A Caatinga, no Sul e Sudeste, clima Semi-Árido, composta principalmente por cactos, arbustos e árvores de pequeno porte; o Cerrado, no Norte e Leste, formado de arbustos e árvores retorcidas; a Floresta, nas proximidades do rio Parnaíba e de alguns de seus afluentes [as palmeiras, dentre elas a carnaúba, o babaçu e o buriti, são usadas no artesanato local, construção de embarcações e utensílios domésticos]; a Mata de Cocais, entre a Amazônia e a Caatinga, estendendo-se pelos estados do Maranhão, Piauí e norte de Tocantins.

O rio é também cantado pelos poetas e representado pelas gentes que vivem em suas margens, é essencial à identidade (s) piauiense (s) e se constitui enquanto elemento de importância histórica do Piauí. O rio, por muito tempo foi via de comunicação entre os extremos do Piauí, além de um canal de entrada e saída para o resto do Brasil e Europa. Devido ao assoreamento, sentido de perto a partir da segunda metade do século XX, houve perdas de condições de navegabilidade, o que tornou o sentimento de saudosismo e de descontentamento com o presente algo comum aos piauienses.

system of aerial roots that serve for sustentation, nutrition, aeration; the white mangrove, which is found in more sandy soils, has smaller roots and in smaller numbers than the black mangrove; the black mangrove that develops where the mud is firmer and the salinity is high, as a result of glands that exist in its leaves, able to eliminate the excess of salt.

The fauna of the delta has a great diversity, are species of birds, mammals, fish, crustaceans, mollusks and other small animals, with emphasis on uçá crab, siri, aratú, mangrove oyster, sururu, mussel, white shrimp, mullet, catfish, carapeba, camurim, marine manatee, iguana or sinimbú, teju-açu or teiú, jiboia [species of snake], kingfisher, heron.

The most expressive productive practices are linked to the activities of fishing, shrimp farming, subsistence agriculture, vegetable extractivism, extensive cattle raising, artisanal production and tourism.

There is a diversity of vegetation from Caatinga in Piauí, such as Cerrado, Mata de Cocais and forest. The Caatinga, in the South and Southeast, which is semi-arid climate, composed mainly of cacti, shrubs and small trees; the Cerrado, in the North and East, which is formed of shrubs and twisted trees; the Forest near the Parnaíba River and some of its tributaries [the palm trees, among them the carnauba, the babaçu and the buriti, they are used in the local craftsmanship, construction of boats and domestic utensils]; the Mata de Cocais, between the Amazon and the Caatinga, extending through the states of Maranhão, Piauí and north of Tocantins.

The river is also sung by the poets and represented by the people living on its banks. It is an essential to the Piauí identity (s) and constitutes as an element of historical importance of Piauí. The river was for a long time a way of communication between the extremes of Piauí, besides a channel of entry and exit for the rest of Brazil and Europe. Due to the silting, sense of near from the second half of the twentieth century, there were losses of navigability conditions, which made the feeling of nostalgia and discontent with the present something ordinary Piaui.

entre o rio e o mar _ as pessoas

between the river and the sea _ people

Cássia Moura

Na região de Parnaíba existem excelentes artesãos, escultores de motivos regionais, trabalhos em madeira, esculturas de personagens regionais, como pescadores, barqueiros, rendeiras etc.

Os construtores navais do território podem ser consultados sobre a possibilidade de produzirem canoas e demais embarcações. Os pescadores são capazes de produzir apetrechos e armadilhas de pesca, artefatos como landuá, jequi, fateixa, caçoeira, lemes.

Entendemos o rio e delta do Parnaíba como patrimônio cultural, histórico, natural do Nordeste e do Brasil. Nesse sentido, são importantes as relações que as populações ribeirinhas e praieiras tradicionais e os habitantes das cidades estabelecem com esses patrimônios. O rio e o delta estão presentes no dia a dia das populações, que os utilizam para atividades fundamentais do cotidiano. Esse fato diferencia cidades ribeirinhas como Parnaíba de inúmeras outras com características semelhantes, onde, usualmente, as áreas ribeirinhas são transformadas em depósitos de lixo e em pontos de despejo de esgotamento sanitário, além de serem ocupadas por meio de assentamentos espontâneos.

Atividades como pesca artesanal, agricultura familiar, pecuária extensiva, artesanato e navegação estão presentes no dia a dia das populações, que demonstram uma íntima relação com o meio ambiente. As embarcações cortam rio e mar com produtos naturais que são enviados para outros estados ou para os mercados de cidades próximas, como Parnaíba. Peixes, caranguejos, vegetais, carnaúba, babaçu, caju, murici, buriti são produtos extraídos ou cultivados diariamente pelas populações que habitam o rio e delta do Parnaíba.

Essas populações vivem harmonicamente com a natureza. Essas atividades e produtos garantem a sobrevivência de parte significativa das comunidades, que utilizam os recursos de maneira sustentável, o que não elimina a fragiliza-ção da relação do ser humano com o meio ambiente, justificada pelo crescente desenvolvimento urbano e turístico, que tem ocorrido de forma desordenada.

In the region of Parnaíba, there are excellent craftsmen, sculptors of regional motifs, such as works cut in wood. They are sculptures of regional personages, like fishermen, boatmen, lacemaker, etc.

The shipbuilders from territory can be consulted on the possibility of producing canoes and other vessels. The fishermen are able to produce fishing traps and artifacts such as landuá, jequi, grapnel, fishing net, rudder.

We understand the river and delta of Parnaíba as cultural, historical, natural heritage of the Northeast and Brazil. In this sense, the relationships that the traditional riverside and coastal communities and the city dwellers establish with these assets are important. The river and the delta are present in the daily lives of the populations, who use them for fundamental daily activities. This fact differentiates riverside towns such as Parnaíba from innumerable others with similar characteristics, where riverside areas are usually transformed into garbage dumps and sanitary sewage disposal points, as well as being occupied by spontaneous settlements.

Activities such as artisanal fishing, family farming, extensive livestock production, handicrafts and navigation are present in the daily lives of the populations, which demonstrate an intimate relationship with the environment. The boats cut river and sea with natural products that are shipped to other states or to nearby city markets, such as Parnaíba. Fish, crabs, vegetables, carnauba, babaçu, cashew, murici, buriti are products extracted or cultivated daily by the populations that inhabit the river and delta of Parnaíba. These populations live harmoniously with nature.

These activities and products guarantee the survival of a significant of communities, that use resources in a sustainable way, which does not eliminate the weakening of the relationship between the human being and the environment, justified by the growing urban and tourist development, which has occurred in a disorderly way.

Notamos uma tendência cada vez maior de ocupação das margens do rio e delta, mas observamos que a população ribeirinha não representa uma ameaça aos recursos naturais, mas que a exploração turística pode, em poucos anos, comprometer a qualidade do meio ambiente e sobrevivência das populações locais.

Ao longo do leito do rio e delta, identificamos a presença de uma arquitetura popular tradicional, exemplares de casas e ranchos [edificações usadas por pescadores e construtores navais para guardar de apetrechos de trabalho cotidiano] com estrutura de troncos de carnaúba, vergas e linhas de apoio do telhado de mangue vermelho, algumas casas e ranchos ainda são cobertas de palha de carnaúba, as cercas de mangue vermelho demarcam as casas. Mas já se observa a substituição em algumas dessas edificações por outros materiais como tijolos de seis furos e telhas. Encontram-se edificações em estado de completo abandono e avançado grau de deterioração em decorrência da falta de manutenção.

We have noticed an increasing tendency of occupation of the river and delta shores, but we observed that the riverside population does not pose a threat to natural resources, but that tourism exploitation may compromise the quality of the environment and the survival of the populations locations in a few years, compromise the quality of the environment and the survival of local populations.

We have identified throughout the river and delta bed, the presence of a traditional popular architecture, examples of houses and ranches [buildings used by fishermen and shipbuilders to store daily work gear] with a structure of carnauba trunks, yards and lines support of the red mangrove roof, some houses and ranches are still covered with carnauba straw, red mangrove fences demarcate the houses. But the substitution in some of these buildings for other materials such as six-hole bricks and tiles has already been observed. There are buildings in a state of complete abandonment and advanced degree of deterioration due to lack of maintenance.

entre o rio e o mar _ os patrimônios

between the river and the sea _ the heritage

Cássia Moura

As embarcações que navegam o rio e delta do Parnaíba são essencialmente anoas de diversos tamanhos e formatos, com funções e atividades variadas. São conhecidas genericamente como canoas, ou movidas à vela [quadrangular ou retangular] e a remos; ou a motor fixado na popa, as rabetas, mesmo motorizadas podem eventualmente usar a vela quadrangular ou triangular e os remos. Há canoas de maiores dimensões conhecidas como canoas ou barcos a motor para pesca costeira; outras igualmente de maiores dimensão são usadas para turismo e conhecidas como barcos de passeio ou chalanas, que servem para o transporte de populações locais, turistas e mercadorias.

Uma canoa tradicional, a mais usada na região mede de 4 a 6 metros de comprimento. Sem dúvida a embarcação típica da região é a canoa, que tem a sua origem nas embarcações indígenas e européias.

O delta do rio Parnaíba possui uma vasta rede fluvial que oferece várias possibilidades de transporte. Até os anos setenta do século passado era possível encontrar as balsas de talos de buriti, com uma casa de palha ao centro, uma espécie de casa flutuante, usada para transporte de pessoas e mercadorias. Esse tipo de embarcação era impulsionado por uma vara. Com a introdução da navegação a vapor, na segunda metade do século XIX, muitas técnicas de navegação permaneceram como a navegação em canoas com propulsão a velas quadrangular ou retangular e a remos.

A canoa continua a ser usada em atividades de transporte de pessoas, de mercadoria e para a agricultura e pesca. As velas ou quadrados, por seu formato quadrangular, são recorrentes, sobretudo no delta do rio Parnaíba, na barra das canárias, o que não descarta a existência na região, sobretudo na Ilha Grande de Santa Isabel, Praias da Pedra do Sal, Atalaia, Coqueiro, Macapá, Barra Grande e Cajueiro da Praia, de velas triangulares. As atuais embarcações são de propulsão a motor, a vela e a remos.

The boats that navigate on the river and the Parnaíba delta are essentially canoes of various sizes and shapes, with varied functions and activities. They are known generically like canoes, or moved to the sail [quadrangular or rectangular] and oars; or a motor attached to the stern, even motorized tails may possibly use the quadrangular or triangular sail and oars. There are larger canoes known as canoes or motor boats for inshore fishing; others also of greater dimension are used for tourism and known like boats of boats or barges. They serve for the transport of local populations, tourists and merchandise.

A traditional canoe, the most used in the region which measures from 4 to 6 meters in length. Undoubtedly the typical vessel of the region is the canoe, which has its origin in the indigenous and European vessels.

The Parnaíba river delta has a vast river network that offers several transportation possibilities. Until the seventies of the last century it was possible to find buriti stems rafts, with a straw house in the center, a kind of floating house, used to transport people and goods. This type of vessel was driven by a stick. Through the introduction of steam navigation, in the second half of the nineteenth century, many navigation techniques remained as the navigation in canoes with propulsion to quadrangular or rectangular sails and oars.

The canoe continues to be used in activities of transporting people, goods and for agriculture and fishing. The sails or squares, due to their quadrangular shape, are recurrent, especially in the Parnaíba river delta, in the bar of the canaries, which does not rule out the existence in the region, especially in Ilha Grande de Santa Isabel, Pedra do Sal beaches, Atalaia, Coqueiro, Macapá, Barra Grande and Cajueiro da Praia, with triangular sails. The current vessels are powered by propulsion, sailing and oars.

As embarcações mais tradicionais da região do rio e delta do Parnaíba são canoas, que podem ter propulsão, tamanho, formato e função diversa. Têm desde propulsão manual, a remos e velas, à propulsão a motor.

As embarcações que encontramos no percurso da investigação são produzidas por construtores da própria região, que usam técnicas singulares, sem plantas, desenhos ou croquis; daí porque se justifica a recorrência à etnografia visual, à fotografia-registro ou documental, à metodologia da história oral, sobretudo, às entrevistas temáticas, que nos permitiram capturar o ofício e modos de fazer dessas comunidades.

Nas entrevistas com os construtores, foi possível capturar informações sobre as técnicas de construção, de navegação e de pesca, técnicas empíricas operacionais, saberes que terminam por incorporar noções de medida, movimento, equilíbrio, propulsão, direção, capacidade de carga, conhecimento dos ventos, das fases da lua, chuvas etc.

Na confecção de uma canoa o primeiro passo é definir a finalidade da embarcação, qual função e atividade serão desenvolvidas. É preciso definir se a embarcação será usada para agricultura, cata de caranguejos e moluscos, pesca de caçoeira, na costa ou em alto mar, pesca com tarrafa, em águas tranquilas. Aquele que procura um construtor naval para confecção de sua canoa deve fornecer todas as informações; o construtor por sua vez informará sobre o serviço e condições de contratação. O próprio construtor, ao ser informado sobre a finalidade da embarcação, sabe o tipo de madeira, medidas e formatos necessários.

Os estaleiros dos construtores são instalados em frente, ao lado ou nas proximidades de suas residências ou ainda de forma improvisada às margens do rio e delta do Parnaíba. Nesses locais, o construtor faz reparos ou constrói uma embarcação na sua íntegra.

The most traditional boats in the region of the river and delta of Parnaíba are canoes, which can have propulsion, size, shape and diverse function. They range from manual propulsion, oars and sails, to engine propulsion.

The vessels that we find in the course of the investigation are produced by constructors of the region itself, who use singular techniques, without plants, drawings or sketches; This is why the recurrence of visual ethnography, photographic or documentary photography, the methodology of oral history, and above all the thematic interviews, which allowed us to capture the craft and ways of doing these communities, are justified.

In the interviews with the builders, it was possible to capture information on construction, navigation and fishing techniques, operational empirical techniques, knowledge that end up incorporating notions of measurement, movement, balance, propulsion, direction, load capacity, knowledge of the winds, phases of the moon, rainfall, etc.

In making a canoe the first step is to define the purpose of the boat, which function and activity will be developed. It is necessary to define whether the vessel will be used for agriculture, crab and mollusc tasting, fishing on the coast or on the high seas, fishing with tarrafa, in calm waters. Anyone who is looking for a shipbuilder to make his canoe must provide all the information; the builder will in turn report on the service and hiring conditions. The manufacturer himself, being informed of the purpose of the know the type of wood, measurements and formats required.

The builders' shipyards are installed in front, next to or near their homes or even improvised on the banks of the river and Parnaíba delta. The builder makes repairs or builds a boat in its entirety in these places.

MARIA LUIZA 1.

Z-1

Por entre rio e mar
_ documentários

Povos do Delta

A Fé que Abraça a Barca

Pescadores

Caixa de Memórias